

## Pronome Relativo e Regência



Está correto o emprego de ambos os elementos sublinhados na frase:

- a) A argumentação na qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia em cuja pretendia confundir função técnica com função política.
- b) As funções para cujo desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão a quem se promova apenas pela aclamação do voto.
- c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto do que a promoção pelo mérito onde nem todos confiam.
- d) A má reputação de que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela em que se reveste a "meritocracia".
- e) A convicção de cuja não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo à natureza do caso.

**QUESTÃO COMENTADA**

Esta questão exige três habilidades: funcionamento dos pronomes relativos, regência e crase. Como o pronome relativo introduz uma nova oração, deve-se analisar uma oração por vez.

a) A argumentação ~~na qual~~ **da qual / de que** se valeu o ministro baseava-se numa analogia ~~em cuja~~ pretendia confundir função técnica com função política.

A primeira falha ocorre por não se observar a regência correta do verbo *valer-se* (valer-se DE algo). O sentido da oração é “o ministro se valeu da argumentação”.

“da argumentação” = da qual = de que”

Na segunda falha, o pronome relativo *cujo* precisa formar uma relação de posse entre dois substantivos, porém não há o substantivo posterior ao *cujo*: “analogia em cuja ??? pretendia...”.

Há várias maneiras de corrigir a frase, todas com pequenas alterações de sentido:

“baseava-se numa analogia **cuja intenção** pretendia confundir função técnica com função política.”

“baseava-se numa analogia **que** pretendia confundir função técnica com função política.”

“baseava-se numa analogia **com a qual se** pretendia confundir função técnica com função política.”

Observe agora a alternativa corrigida e com destaque para cada uma das orações:

**“A argumentação da qual se valeu o ministro baseava-se numa analogia cuja intenção pretendia confundir função técnica com função política.”**

b) As funções para **cujo** desempenho exige-se alta habilitação jamais caberão **a quem** se promova apenas pela aclamação do voto.

**Alternativa correta**

c) Para muitos, seria preferível uma escolha baseada no consenso do voto ~~de que~~ **à** promoção pelo mérito ~~onde em que / no qual~~ nem todos confiam.

O adjetivo *preferível* rege igual ao verbo *preferir*, ou seja, exige a preposição “a”: preferível A algo. Na alternativa, a construção correta é: “seria preferível uma escolha... **à** promoção”. Na ordem direta temos: “Uma escolha baseada no consenso do voto seria preferível **à** promoção pelo mérito”.

No trecho seguinte, há o uso indevido de “onde”, pois o antecedente “mérito” não traz ideia de lugar. Em razão disso, deve-se usar **em que** ou **no qual**. O uso da preposição EM se deve ao verbo *confiar* (confiar EM algo).

d) A má reputação ~~de que~~ **que** se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela ~~em que~~ **de que** se reveste a "meritocracia".

Na primeira falha, o pronome relativo não deve vir preposicionado, pois exerce a função de sujeito de "imputa". O termo retomado é "a má reputação" e a sintaxe assim se organiza: "imputa-se a *má reputação* (sujeito) ao assembleísmo (objeto indireto)".

Na segunda análise, o verbo *revestir-se* exige a preposição DE (revestir-se DE algo), ou seja, "a meritocracia se reveste DE algo". É por essa razão que o pronome relativo trará a seguinte formação: "análoga àquela **de que** se reveste a meritocracia".

Observe agora a alternativa corrigida e com destaque para cada uma das orações:

**"A má reputação que se imputa ao "assembleísmo" é análoga àquela de que se reveste a 'meritocracia'."**

e) A convicção ~~de cuja~~ não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo ~~a~~ **a** natureza do caso.

Na primeira falha, o pronome relativo "cujo" precisa formar uma relação de posse entre dois substantivos, porém, como já ocorrido na alternativa "a", não há o substantivo posterior ao "cujo": "A convicção de cuja ??? não se afasta...". Observe algumas correções possíveis, mas cada uma com sentido diferente:

"A convicção **de cuja certeza** não se afasta o autor do texto é a de que..."

"A convicção **de que / da qual** não se afasta o autor do texto é a de que..."

Na sequência, não ocorre crase em "segundo a natureza", pois não há exigência da preposição "a". Em "segundo a natureza", o "a" é apenas um artigo.

Observe agora a alternativa corrigida e com destaque para cada uma das orações:

**"A convicção de cuja certeza não se afasta o autor do texto é a de que a adoção de um ou outro critério se faça segundo a natureza do caso."**